



A EXPERIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO QUÍMICA NO BRASIL

Aline Bonfanti¹

Dioni Angelin²

Gleiciéli Steinke³

Jackson Luís Martins Cacciamani⁴

Bruno dos Santos Pastoriza⁵

Este trabalho apresenta os primeiros resultados de uma investigação realizada no Grupo de Pesquisa em Educação em Ciências Naturais - GPECieN, na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Realeza* (PR), tendo o objetivo de compreender a historicidade da Educação Química em nosso país através da análise das primeiras publicações da área, compreendidas aqui num recorte entre os anos de 1970, ano em que se iniciou os estudos sistematizados na área até 1995. A escolha da data final se justifica pelo fato de que em 1995 houve a criação da revista Química Nova na Escola (QNEsc), a qual se caracteriza como um espaço de reflexão sobre processos de ensino e aprendizagem de seus conhecimentos por professores da Escola e da Universidade. No contexto de desenvolvimento da pesquisada observou-se que alguns autores marcam o início da investigação da área em nosso país, dentre eles: Attico Chassot, Eduardo Mortimer, Gerson Mól, José Claudio Del Pino, Lenir Zanon, Luiz Pitombo, Mansur Lutfi, Marcelo Giordan, Maria Eunice Marcondes, Maurivan Ramos, Otávio Maldaner, Roberto da Silva, Romeu Rocha-Filho, Roque Moraes, Roseli Schnetzler, Widson dos Santos. Durante a investigação, teve-se acesso apenas ao texto integral de 47 produções, as quais foram posteriormente examinadas por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Para esta análise leu-se os artigos criando unidades de significados. Em seguida realizou-se uma articulação entre essas unidades, construindo assim 17 categorias. Dentre as categorias que emergiram por meio da ATD, destacam-se: processos de ensino e aprendizagem (categoria presente na maioria dos artigos), metodologias de ensino, definições de conceitos, história da química, formação de professores, experimentação, dentre outras. Destas categorias, optamos por discutir e analisar neste trabalho aquela referente à experimentação, tendo como objetivo compreender como este tema foi abordado ao longo da constituição da área da Educação Química. Nos artigos analisados, percebeu-se que as discussões iniciais

1 Licencianda, Licenciatura em Química, UFFS Realeza, alinebonfanti@gmail.com, voluntária;

2 Licencianda, Licenciatura em Química, UFFS Realeza, dioniangelin@gmail.com, voluntária;

3 Licencianda, Licenciatura em Química, UFFS Realeza, gleici.pdo141@gmail.com, voluntária;

4 Docente, Licenciatura em Química, UFFS Realeza, jackson.cacciamani@uffs.edu.br, colaborador;

5 Docente, Licenciatura em Química, UFFS Realeza, bruno.pastoriza@uffs.edu.br, coordenador.

em ora se referiam, ora criticavam a experimentação como comprovação de teorias, que se desenvolve através de procedimentos que podem ser caracterizados como “receitas” prontas a serem seguidas, impossibilitando o aluno de construir seus entendimentos e contribuindo para uma visão dogmática da Ciência. Outra concepção presente é referente a uma experimentação motivadora, essa perspectiva surgiu do fato de muitos professores compreenderem que seus alunos se motivam por diferentes elementos, fato que promoveria a aprendizagem. Outro fato que se destacou a partir da leitura desses artigos é a preocupação exclusivamente com a experimentação no ensino médio, ignorando a potencialidade destas atividades em outros níveis de ensino. Porém, com o desenvolvimento da Educação Química, começaram a surgir problematizações a essas abordagens experimentais, e desta forma a compreensão de processos de ensinar e aprender em Química, assim como a relação destes com vários outros fatores relacionados, contrariando a crença de que a experimentação por si só assegura uma aprendizagem significativa. Mas, isto não significa que estas formas de compreender a experimentação não estejam presentes no atual processo educativo, fato este que evidencia a necessidade de uma discussão em relação a esta temática na formação de professores.

Palavras-Chave: Pesquisa. Educação Química. Categorização.